



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

5 DE NOVEMBRO DE 1978.

IMPROVISO EM RIO BRANCO — AC,
AOS LÍDERES POLÍTICOS.

«Eu sei que o Acre é um Estado difícil, foi dominado muito tempo pela oposição. A oposição inclusive tem aqui maioria em sua representação atual, mas acho que temos que realizar um esforço para mudar este quadro. Em primeiro lugar, porque não creio que a oposição seja melhor do que nós. O que nós temos feito — quando digo nós são os governos revolucionários que, do ponto de vista político, estão condensados, podemos dizer assim, pela ARENA — o que nós temos feito nesses 14 anos, creio que é importante, é ponderável, sobretudo se se fizer uma análise do que era o País nas diferentes áreas há 14 anos e o que ele é hoje.

O País sofreu uma modificação muito grande, uma transformação que aqueles que estão aqui dentro muitas vezes não se apercebem, mas quando se passa para o cenário internacional, se olha para o mundo, vai se verificar que a posição do Brasil, hoje, é uma posição de destaque. O Brasil se coloca hoje, do ponto de vista econômico, como o 8º país do mundo ocidental e, se contarmos do mundo de uma maneira global, possivelmente, como há poucos dias reconheceu a Organização Internacional do Trabalho, como o 10º país. Ora, 15 anos atrás, o Brasil era um país ignorado, era a época em que se dizia:

«Brasil, Capital do Uruguai». Poucos eram aqueles que conheciam o Brasil. No entanto, hoje, o Brasil é um país respeitado e relativamente poderoso pela sua pujança econômica, pela sua extensão geográfica e pelo potencial da população que aqui vive.

Anos atrás, o Brasil era conhecido como o país dos analfabetos. Hoje, os índices de analfabetos são relativamente baixos. Dentro de pouco tempo, graças à ação do MOBRAF e do esforço que temos desenvolvido em nossas escolas de 1º grau, procurando proporcionar escolas a toda a população jovem, vamos fazer com que o índice de analfabetos seja tão reduzido que poderemos considerar o Brasil como um país alfabetizado. Há números que traduzem isto. Esses dias, foi dado a público o número de eleitores que o país tem. Numa comparação estatística com as eleições de 1974, o número de eleitores aumentou. Isto é uma forma de se avaliar o nível de alfabetização que aqui existe.

Esse é apenas um dos aspectos do problema, das soluções que se têm encontrado. Se nós formos buscar os índices da Previdência Social, onde evidentemente há ainda muitas falhas, o progresso foi bom demais. Na produção agrícola, na produção pecuária, na industrialização do país, na geração de energia elétrica, nas estradas, nos portos, nos aeroportos, em todas as áreas, o esforço que se tem realizado é um esforço sobre-humano.

Bem, como há deficiências e todos os problemas não podem ser resolvidos porque os recursos que temos, como é natural, são insuficientes, então, somos

alvos de críticas. Mas essas críticas são críticas, muitas vezes, de maus perdedores.

Nós acabamos com os atos excepcionais através de uma emenda que a ARENA inteira apoiou. O MDB vivia falando mal dos Atos Institucionais e quando chegou a hora da votação... Então, quis fazer uma Constituinte, fez uma campanha pela Constituinte que não teve o mínimo resultado. Faz uma campanha de redemocratização, como se neste País, no passado, tivesse tido democracia. Quem conhece a história do nosso país sabe que a nossa democracia sempre foi uma democracia cheia de falhas, de defeitos e de vícios. Depois, fizeram uma campanha para a eleição presidencial. Eles que criticaram os militares foram buscar um militar. Quiseram, pleitearam o uso da espada desse militar, procuraram desunir as Forças Armadas. Não conseguiram nada. Concorreram à eleição e depois acharam que a eleição não era um processo válido para a escolha do Presidente da República. Quer dizer, é uma incoerência. Agora, eles estão com o apoio do Senhor Carlos Prestes, que faz um manifesto concitando o povo a votar no MDB e depois se negam a aceitar a alegação, que muitas vezes se faz, de que o Partido está infiltrado de comunistas.

Mas esta caracterização do adversário que estou fazendo, eu a faço para mostrar a necessidade que nós temos de realmente nos contrapor ao nosso adversário. Nós temos que conjugar nossas forças porque quem representa, de fato, a Revolução, quem apóia a Revolução, quem permitiu ao Governo Federal realizar tudo o que realizou foi a ARENA. Acho que

nós temos que estruturar nossa organização, nosso Partido forte, coeso e que apóie adequadamente o Governo no seu propósito de desenvolvimento em todos os setores, inclusive no setor político. Não é possível o Brasil ter uma adequada orientação econômica e social se não tiver um bom respaldo e um bom apoio do Poder Legislativo.

O Acre é um exemplo: as agruras que o Governador tem passado por não ter maioria na Assembleia. Como governar? Que dificuldades? Quantos problemas não têm solução em consequência disso? Quantas manobras, quantos sacrifícios ele tem enfrentado? Acho que o Poder Legislativo é importante e eu me prezo de ter convivido com meu Partido na Câmara dos Deputados e no Senado em plena harmonia, ouvindo o Partido, aceitando inúmeras sugestões do Partido nos projetos de lei ou em outras medidas que o Governo iria tomar, sem maiores dificuldades e num quadro de ampla cooperação e prestígio. Eu procurei prestigiar os políticos da ARENA, sobretudo aqueles que me procuraram no sentido de melhorar as condições do país.

Confesso de minha parte, com toda a franqueza e com satisfação, que encontrei sempre uma resposta adequada no Partido e nunca o Partido me levou proposições ou reivindicações menos honestas ou de caráter privado ou particular de interesses de A, B ou de C. Sempre encontrei no Partido um alto senso público e acho, portanto, perfeitamente viável que nós possamos continuar assim.

Agora, é evidente que o novo Governo que vai se instalar no país, de João Baptista Figueiredo,

precisa e deve ter o apoio do Partido no Congresso, como o Governador daqui precisa ter o apoio do Partido com a maioria na Assembléia Legislativa, e para isto temos que ganhar as eleições de 15 de novembro.

Nós temos que lutar. Essa nossa luta é uma luta de convencimento, é daqueles que exercem lideranças, seja liderança política, seja liderança no setor empresarial, seja liderança no setor social. Os que estão integrados no Partido têm que ir ao povo, têm que trazer o povo para que ele, no seu voto consciente, esteja do nosso lado. Não podemos imaginar que o povo não seja esclarecido sobre os nossos propósitos, as nossas realizações, para que venha votar conosco. Para que ele vote conosco, é preciso que ele esteja convencido de que nós somos os melhores. Há sempre no eleitorado uma parte que está sistematicamente na oposição. Mas, entre esses dois grupos, existe uma grande massa de eleitores, que nós chamamos de eleitores flutuantes: é o eleitorado indeciso e que espera uma palavra honesta para que ele decida no seu voto. Acho que nós devemos exercer nosso esforço, o nosso trabalho, com relação a esse eleitorado flutuante.

Nós ainda temos vários dias pela frente e eu espero que todos os que estão aqui, e todos os líderes de que a ARENA dispõe, arregacem as mangas sobretudo para que nós tenhamos este eleitorado flutuante do nosso lado e que a ARENA no Acre ganhe desta vez as eleições.»